

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Anildo Messagi

**EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA
O MERCADO DE TRABALHO DOS ESTUDANTES DE ENSINO
SUPERIOR DA CIDADE DE OSÓRIO – RS**

Porto Alegre

2011

Anildo Messagi

**EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA
O MERCADO DE TRABALHO DOS ESTUDANTES DE ENSINO
SUPERIOR DA CIDADE DE OSÓRIO – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Silvia Generali da Costa

Co-orientador: Lucas Socoloski Gudolle

Porto Alegre

2011

Anildo Messagi

**EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA
O MERCADO DE TRABALHO DOS ESTUDANTES DE ENSINO
SUPERIOR DA CIDADE DE OSÓRIO – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em 18 de junho de 2011

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Silvia Generali da Costa

Prof^a. Elaine Antunes

Dedico esse trabalho a minha esposa Márcia e aos meus filhos Augusto, Leonardo e Lourenço que estiveram juntos comigo dando-me força e compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à vida.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter nos disponibilizado essa oportunidade impar de formação de qualidade e de fácil acesso.

Agradeço aos meus pais Augusto e Santina que na simplicidade da “vida da roça”, me ensinaram a dar valor às pessoas e ao conhecimento, e que é muito mais importante “o ser” do que “o ter”.

Quero também render homenagens aos meus irmãos que souberam também dar-me o bom exemplo a ser seguido. Em especial ao meu irmão Pedro (*in memoriam*) que nos deixou em 2009.

Agradeço também a minha orientadora professora Silvia Generali da Costa, juntamente com o tutor-orientador mestrando Lucas Socoloski Gudolle, que souberam juntos me sugerir quais os melhores caminhos a tomar na condução desse Trabalho de Conclusão.

Como não poderia deixar de ser agradeço especialmente minha esposa Márcia por seu companheirismo, seu carinho, sua compreensão e insistências para a condução dos meus estudos culminando com a conclusão deste trabalho. Agradeço também aos meus filhos Augusto, Leonardo e Lourenço por todo o carinho dispensado comigo e por compreenderem que minhas ausências objetivavam a condução desse curso tendo como júbilo, a colação de grau.

Aos meus colegas de curso que durante esses cinco anos formamos uma família focada no crescimento de todos invariavelmente.

O meu muito obrigado a todos!

“O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência.”

Henry Ford

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as competências desenvolvidas pelos estudantes do ensino superior da cidade de Osório para garantir sua empregabilidade. O método utilizado foi o Estudo de Caso com uma abordagem qualitativa de características exploratória onde procurou-se, através das 22 (vinte e duas) entrevistas realizadas, atender aos objetivos da pesquisa. Baseados num contexto teórico/histórico, mapeou-se o mercado de trabalho, as instituições de ensino e os perfis dos profissionais antes e após a globalização, mais expressiva a partir da década de 90. Analisou-se o estágio e o ensino superior como meios de inserção profissional. As mudanças no mercado de trabalho provocadas pelo fenômeno da globalização obrigaram os indivíduos a se qualificarem permanentemente como únicos responsáveis por isso. Evidenciou-se que tanto os profissionais atuais quanto os do futuro, deverão ter capacidade de se adaptarem às diferentes realidades que as empresas poderão apresentar, ou seja, deverão ser flexíveis às diversidades. Verificou-se também que a instituição de ensino superior tem papel importante na formação e qualificação do futuro profissional em termos de conhecimento técnico e de tecnologia frente às novas exigências do mercado. Por fim concluiu-se que os futuros profissionais de Osório estão teoricamente sabendo da importância da qualificação para seu futuro profissional, porém, distantes ainda das oportunidades.

Palavras-chaves. Empregabilidade. Mercado de trabalho. Qualificação profissional. Ensino superior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Categorização

38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Crescimento da população brasileira (Rural X Urbana)	22
Tabela 2 -	Distribuição dos entrevistados por Instituição	28
Tabela 3 -	Distribuição dos entrevistados por Instituição e Curso	29
Tabela 4 -	Distribuição dos entrevistados por idade	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. AS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	13
1.1. EMPREGABILIDADE – CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	14
1.2. INSERÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO MERCADO DE TRABALHO	16
1.3. ENSINO SUPERIOR E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO	18
1.3.1. Formação Acadêmica	18
1.3.2. Preparação para o Mercado de Trabalho	21
1.3.3. Mercado de Trabalho Osoriense	23
1.4. O PAPEL DOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	24
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3. RESULTADOS	32
3.1. O ESTUDO – DELIMITAÇÃO	32
3.2. ESTAPAS DA PESQUISA	32
3.2.1. Contexto do Mercado de Trabalho	32
3.2.2. A entrevista com os universitários	33
3.2.3. Os entrevistados	34
3.2.4. Procedimento para análise	36
3.2.5. A análise dos dados	38
3.2.5.1. Ensino Superior	39
3.2.5.2. Qualificação profissional	40
3.2.5.3. O mercado de trabalho	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
LIMITAÇÕES DA PESQUISA	51
SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

Diante da alta competitividade no mercado de trabalho, o profissional de hoje não pode esperar que a empresa assuma total responsabilidade pela sua estabilidade no emprego. Há pouco tempo, a realidade do mercado nacional era muito diferente da atual, bastava o profissional conseguir um emprego que do crescimento profissional a empresa se encarregava. Porém as novas contingências do mercado de trabalho modificaram essa realidade. Muitos jovens profissionais já entenderam que o conhecimento é um diferencial para o seu sucesso e buscam desenvolver-se constantemente. No entanto, ainda há uma parcela que permanece alheia a tal realidade e precisa ser conscientizada.

O atual mercado de trabalho, em virtude do avanço desenfreado das tecnologias, cada vez mais competitivo, necessita de profissionais com habilidades e competências renovadas e diversificadas. Competências e habilidades são as características mais procuradas no profissional da atualidade. Competências em combinar conhecimentos. Habilidades e atitudes em saber fazer, agregando no contexto organizacional, valor às pessoas e organizações (CARBONE *et al.*, 2005; FREITAS e BRANDÃO, 2005). A essas características dá-se o nome de Empregabilidade.

Empregabilidade são “características individuais do trabalhador capazes de fazer com que possa escapar do desemprego mantendo sua capacidade de obter um emprego” (LAVINAS, 2001, p. 3). Não basta uma pessoa ter determinada formação profissional: o mercado pede destaque, um diferencial, ou seja, que seja empregável (MINARELLI, 1995).

O futuro profissional precisa estar preparado para enfrentar o mercado de trabalho tão concorrido, principalmente no tocante aos conhecimentos específicos relacionados à profissão.

Diante dessa nova realidade em que o profissional, para candidatar-se a uma vaga de emprego, deveria ser dotado de agilidade, bons relacionamentos, conhecimentos e habilidades, dentre outros, surgiu o interesse em verificar como os estudantes do Ensino Superior da cidade de Osório estão se qualificando para enfrentar o mercado de trabalho. Daí

a questão de pesquisa: Como os estudantes de ensino superior da cidade de Osório estão se qualificando, além da formação acadêmica, para adequar-se às exigências do mercado de trabalho atual?

Para dirimir essa questão apresenta-se o objetivo geral desta pesquisa: analisar as competências desenvolvidas pelos estudantes de ensino superior da cidade de Osório para garantir sua empregabilidade.

Além do objetivo geral, a presente pesquisa tem como objetivos específicos :

- Mapear as competências exigidas pelo mercado para seleção de profissionais.
- Apurar as competências desenvolvidas pelos estudantes de ensino superior da cidade de Osório, para buscarem empregabilidade.
- Conhecer as demais atividades extracurriculares desenvolvidas pelos acadêmicos que contribuem para o aumento da sua empregabilidade, como, participação em cursos de línguas, informática, dentre outros.

Diante da concorrência atual no mercado de trabalho, mais importante do que ter um emprego é ser capaz de se manter-se nele. Para isso, torna-se necessário a conscientização dos futuros graduados que precisam aproveitar as oportunidades de qualificação adquirindo assim experiência, conhecimento e habilidades. Dessa forma, com essas características agregadas ao seu perfil, o mesmo se tornará um profissional com múltiplas habilidades (MINARELLI, 1995,p.22), ou seja, que se adapta as variáveis do mercado de trabalho. Esse comprometimento, aliado a outras características como conhecimento, formação, ética, probidade, habilidades, capacidade de se adaptar ao novo, dentre outros torna o indivíduo empregável.

O governo e entidades de classes têm promovido oficinas de capacitação, palestras e seminários sobre temas relevantes da sociedade, para melhorar as condições dos jovens acadêmicos que estão iniciando no mercado de trabalho, porém nem sempre essas oportunidades estão relacionadas ao curso que estão frequentando.

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, por exemplo, organização do terceiro setor, agencia um grande número de estagiários. A unidade de Osório possui aproximadamente 400 estagiários de nível superior (CIEE – RS) nas mais diferentes áreas. Só na Prefeitura Municipal possui por volta de 100 estagiários distribuídos nas diferentes secretarias e órgãos da administração direta e indireta.

O estágio parece ser uma forma de inserção no mercado de trabalho. Quando o estagiário consegue uma colocação relacionada à sua área de formação acadêmica, que é o objetivo principal do estágio, o mesmo consegue se aprimorar e melhora a sua formação profissional. Observa-se, porém, que muitos desses estagiários utilizam esse vínculo para seu sustento e como uma fonte de renda para sua manutenção na universidade deixando sua qualificação profissional para segundo plano, pois nem sempre o estágio realizado possui relação com o curso frequentado. O estágio é o “elo de ligação” principal entre a universidade e o mercado de trabalho, ou seja, é através dele que o estudante consegue se aproximar da sua futura realidade profissional.

Para facilitar o entendimento desse tema tão atual e tão relevante, o estudo foi organizado primeiramente, com uma revisão da literatura buscando solidificar e dar a devida importância ao assunto, e posteriormente embasar a análise dos resultados levantados.

A primeira parte trata da construção teórica do termo empregabilidade, sua origem e como ela vem sendo tratada na atualidade. Suas relações com as exigências de qualificação, os reflexos para os atuais e futuros profissionais e, ainda, as políticas implementadas pelas instituições de ensino superior com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento e o profissionalismo dos formandos. Aborda-se ainda, a importância do estágio para os futuros profissionais. Relatam-se também as iniciativas de organizações, conhecidas como organizações do terceiro setor, que investem na promoção de estágios e na ligação destes com as universidades, atribuindo uma importância curricular aos estágios e uma forma de subsistência aos estudantes.

A segunda parte refere-se ao método utilizado para o desenvolvimento do estudo. Relacionam-se os instrumentos utilizados na coleta das informações e dados. Qualifica-se a instituição da qual foram selecionados os estudantes para o estudo e também será descrito informações apuradas, bem como a análise destas. Já na terceira parte são apresentados os resultados obtidos, assim como a sua análise baseados nas teorias anteriormente apresentadas no referencial teórico, culminando com as conclusões.

1. AS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Este capítulo tratará da teorização de todo o universo que envolve o fenômeno da Empregabilidade. De sua origem às suas consequências.

Apresenta-se esta seção dividida em quatro subitens, sendo que o 1.1 traz a conceituação do termo Empregabilidade e suas consequências. No subitem 1.2 será abordada a inserção dos jovens universitários no mercado de trabalho. Já no subitem 1.3, com o título Ensino Superior e Preparação para o Mercado de Trabalho será feita uma explanação das disparidades entre o ensino aplicado e as exigências do mercado de trabalho atual, as adaptações já implementadas em alguns currículos e o que ainda pode ser adaptado. No subitem 1.4 (último) será tratado dos estágios profissionais, suas características, seu papel na formação profissional e adaptação às exigências mercadológicas.

Diante das mudanças econômicas e do avanço tecnológico, o mercado de trabalho passa a ser mais exigente para manter-se empregado. A globalização, imposta nos últimos anos, com a inclusão de novas tecnologias de comunicação estreitando os espaços entre as nações, é um exemplo.

A globalização é um processo enraizado “nas formas de desenvolvimento da sociedade contemporânea”, tendo como aspectos mais “evidentes” a “produção de riquezas e o consumo” (BINOTTO; NAKAYAMA, 2000, p. 3).

O mercado de trabalho, assim como outros segmentos sociais, sempre sofreu com os modelos de organização implementados. Um exemplo é a organização produtiva “denominada de taylorista-fordista” que tinha por finalidade impor uma medida clara de “limites entre ações intelectuais e instrumentais, determinando as atribuições de cada um nesse processo” (BETTIOL, 2009, p. 55).

Neste modelo o mundo da produção estava organizado em “unidades fabris, concentrando grande número de trabalhadores, que eram distribuídos em estrutura verticalizada e hierarquizada” (BETTIOL, 2009, p. 55). Dessa forma, o modelo de produção dominante era a produção em massa, com tecnologia homogênea e estática, sem perspectivas

de mudanças.

Outro exemplo de organização implementada, com forte influência sobre no mercado de trabalho, foi o modelo toyotista, que não se distancia muito do modelo taylorista-fordista, apenas agrega diferentes características de organização e de gestão do trabalho. Para Alves¹ (*apud* BETTIOL, 2009, p. 56) o toyotismo é um estágio superior de racionalização do trabalho, que não rompe com a lógica do taylorismo-fordismo.

Com a implementação deste modelo, a base de produção eletromecânica é substituída pela base microeletrônica, ou seja, os procedimentos rígidos de produção são preteridos dando espaço aos procedimentos flexíveis, impactando sobre maneira todos os setores da vida social e produtiva (BETTIOL, 2009, p. 57).

A partir desse momento, impulsionado pelos efeitos da globalização, um “bum” na geração de novas e sofisticadas tecnologias, passaram, aceleradamente, a substituir trabalhadores nas mais variadas tarefas, “levando milhões de trabalhadores para as filas de candidatos a novos empregos, ou pior, para filas do seguro-desemprego, caracterizando o desemprego estrutural” (BINOTTO; NAKAYAMA, 2000, p. 3).

Essas novas exigências aos profissionais sugere que estes desenvolvam múltiplas competências, com maior autonomia, dinamismo, que seja capaz de resolver problemas e criar possibilidades de melhoria na produção e assim, tenha empregabilidade.

1.1. EMPREGABILIDADE – CONCEITO E CARATERÍSTICAS

As expressivas mudanças ocorridas no mundo exigiram ajustamentos nas economias de diversos países impactando fortemente na forma de gerir e conduzir os negócios. Segundo Motta (1998), as mudanças não são simples nem fáceis. Elas desestabilizam as pessoas forçando-as a reverem suas maneiras de pensar e agir, comunicar e criar um significado para sua vida. Envolveram os indivíduos e seus meios, causando medo e estranheza.

¹ ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Práxis:Bauru, 2007.

Essas mudanças contemporâneas tornaram o sistema de produção automatizado tornando-se cada vez mais independente dos humanos, mais produtivos; desagregando as pessoas e reduzindo a geração de empregos (MOTTA, 1998). Todas essas mudanças no mundo do trabalho, “aceleradas” na década de 90, influenciaram consideravelmente o perfil do trabalhador que deixou de ser um executor para ser um mentor da produção.

Os contratos, ora vitalícios, entre empregador e empregados, onde os trabalhadores eram beneficiados com segurança no emprego em troca de desempenho adequado e um pouco de fidelidade, são extintos (MAISCHITZKI, 2004).

O conceito de emprego está sendo substituído pelo conceito de trabalho, por meio de tarefas, projetos, missões a executar e atividades a desempenhar. O processo de competição não é apenas por salários, como mostra a teoria do capital humano, mas por empregos, onde pessoas com níveis mais elevados de escolarização ocupam cargos melhores remunerados. (BINOTTO; NAKAIAMA, 2000, p. 12).

Percebe-se que o fator mais importante passa a ser o conhecimento e não mais o trabalho mecânico e rotineiro, ficado. O trabalhador não é mais um simples “apêndice da máquina”, mas um sujeito que pensa, capaz de criar e regular o processo de trabalho em vez de ser regulado por ele (BINOTTO; NAKAIAMA, 2000, p. 12).

Diante dessa nova realidade, o capital humano passa a gozar de uma maior importância face aos momentos econômicos e sociais que a história testemunha.

Dada à atualidade e importância do termo “empregabilidade” (*employability* em inglês), faz-se necessário defini-lo. Para Minarelli (1995), empregabilidade é “as ações empreendidas pelas pessoas com o intuito de desenvolverem capacidades e procurar novos conhecimentos favoráveis que lhes permita estar ao alcance de uma colocação no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal”.

Ou ainda, segundo Hirata² (*apud* BETTIOL, 2009, p. 58):

O conceito de empregabilidade [...] tem o significado da associação de uma política de seleção da empresa e implica transferir a responsabilidade da não contratação ou da demissão ao trabalhador. Um trabalhador não empregável é um trabalhador não formado para o emprego, não competente.

Empregabilidade também passou a ser entendida como "a capacidade de expandir alternativas de obter trabalho e remuneração sem a preocupação de trabalhar com vínculo

² HIRATA, Helena. **O(s) mundo(s) do trabalho**: convergência num contexto de mudanças dos paradigmas produtivo. São Paulo: 1996.

empregatício" (Case, Franciatto, 1997, p. X.) E, ainda, como "condição de ser empregáveis, isto é, de dar e conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamentos sintonizados com as necessidades do mercado de trabalho" (MINARELLI, 1995, p.11).

O profissional tem que se dar conta que o “mundo do trabalho” (MINARELLI, 1995, p. 27) é muito mais do que empresas produtoras de produtos e serviços. É um universo recheado de problemas para os quais deve haver alguém que os resolva produzindo assim riqueza para si e para outrem.

Sendo assim, para se ter empregabilidade, deve-se procurar constantemente qualificação profissional seguindo um planejamento prévio de carreira, adquirindo conhecimentos e habilidades em diferentes áreas do mercado de trabalho.

1.2. INSERÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO MERCADO DE TRABALHO

O ingresso do jovem no mundo do trabalho no Brasil, a exemplo de outros países, é revestido de grandes dificuldades e frustrações, como se estivesse submetido a um doloroso rito de passagem³.

Essa transição da universidade para o mercado de trabalho configura-se como um período de conflitos, pois a conquista de um emprego, uma renda mensal, o tornará mais independente emocional, social e financeiramente.

Diversos autores corroboram com essa afirmação e acrescentam que essa saída da universidade gera conflito podendo representar uma crise em relação à escolha profissional, conforme afirma Silva (*apud* BARDAGI, LASSANCE, PARADISO & MENEZES, 2006; KALAKOSKY & NURMI, 1998; MELO-SILVA & REIS, 1997; UVALDO, 1995)⁴.

³ OLIVEIRA PAULIN, Keila de. Inserção do Adulto Jovem no Mercado de Trabalho. **Artigonal Diretório de Artigos Gratuitos**, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/insercao-do-adulto-jovem-no-mercado-de-trabalho-767537.html>. Acesso em: 05 jan. 2011.

⁴ SILVA, Cláudia Sampaio Correia da. **De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade para o mercado de trabalho**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Outros estudantes, porém, aproveitam as oportunidades provenientes das vivências acadêmicas para explorarem o universo ocupacional de sua futura profissão e conhecerem melhor a si mesmos (BARDAGI *et al.*, 2006).

As dificuldades enfrentadas por eles variam desde desorientação, desajustes entre o conteúdo recebido e as exigências da atividade desempenhada; até falta de pontualidade do mercado, hesitações e alternâncias errôneas. Além disso, enfrentam sub-remuneração, más condições de trabalho e excesso de horas de trabalhadas⁵.

Conforme a Revista Agitação⁶ em uma pesquisa realizada pelo portal do CIEE nacional, com 4.687 entrevistados, 54% apontou que “dinamismo e criatividade são qualidades essenciais para ingressar no mercado de trabalho, seguidas pela escolha da faculdade e do curso escolhidos com 21%; realização de cursos extracurriculares 17%; domínio de outros idiomas 6%; não sabem 2%, como os fatores mais importantes durante o primeiro passo na carreira.

Profissionais com maior nível de escolaridade e melhor qualificação, constituem-se na principal fonte dinâmica e permanente de ganhos de produtividade, condição necessária para a democratização das relações de trabalho entre empregado e empregador (GUTIERRES ALVES, 1997, p. 125).

A elaboração de um Plano Profissional de Carreira em função das expectativas futuras denota a decisão da carreira a seguir. Diante disso, a situação do mercado de trabalho surge como uma variável importante que poderá dificultar o processo nos casos em que a profissão escolhida seja concorrida e falem oportunidades de trabalho na conjuntura atual. A previsão de possíveis barreiras, de apoios aos projetos profissionais e da qualidade de curso frequentado, são aspectos importantes que devem ser considerados na tomada de decisão de uma futura carreira profissional (LENT, BROWN & HACKETT, 2000; SWANSON & TOKAR, 1991)⁷.

⁵ OLIVEIRA PAULIN, Keila de. Inserção do Adulto Jovem no Mercado de Trabalho. **Artigonal Diretório de Artigos Gratuitos**, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/insercao-do-adulto-jovem-no-mercado-de-trabalho-767537.html>. Acesso em: 05 jan. 2011.

⁶ REVISTA AGITAÇÃO, Ano XV, nº 88. jul/ago, 2009. Disponível em: <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/agi/agi88/agitacao88.pdf>. Acesso em: Mar. 2010.

⁷ IVATIUK, Ana Lucia. **Orientação profissional para profissões não universitárias: perspectiva da análise do comportamento**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Centro Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

Os graduandos que conhecem o mercado conseguem pensar em caminhos efetivos de empregos, pois comparam mais racionalmente o que está sendo pedido no mercado com as suas habilidades pessoais. Esse facilitador poderá ser agregado de varias formas, uma delas é através do Ensino Superior.

1.3. ENSINO SUPERIOR E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Este capítulo tratará da influência do Ensino Superior e a Preparação para o Mercado de Trabalho. Iniciará com uma revisão da literatura sobre a formação acadêmica, preparação para o mercado de trabalho e o mercado de trabalho osoriense.

1.3.1 Formação Acadêmica

A partir da década de 90, o contexto de mudanças provocadas por questões políticas e econômicas, bem como na comunicação e tecnologias, a educação assume destaque na formação e desenvolvimento de perfis profissionais capazes de atenderem às novas exigências do mercado de trabalho. Há um aumento no número de estudantes ingressando no Ensino Superior. Pessoas de classes menos favorecidas, agora vislumbram a possibilidade de ingresso numa universidade, de terem uma profissão, de serem diplomados.

O ensino aplicado nas universidades passa a ser discutido na sua forma e função. Percebe-se a necessidade de uma qualificação adicional ao profissional em formação, disponibilizando complementos para melhor prepará-lo e atualizá-lo contínua e permanentemente. Com isso futuros profissionais terão condições de se descobrirem a si

mesmos e adequarem-se às exigências mercadológicas. Segundo Glustina⁸ (*apud* BINOTTO; NAKAIAMA, 2000, p 10):

...o preparo do homem para o trabalho deve pressupor, prioritariamente, a transmissão do conhecimento, da tecnologia e dos instrumentos básicos da respectiva área de profissionalização, ao invés de simples instrumentação – meramente a transmissão de técnicas ou modos de fazer. [...] Se o reparo básico não for viabilizado na universidade, não ocorrerá formação superior alguma, e o profissional terá dificuldade de compreender os processos em que está envolvido e de permanentemente atualizar-se para conviver com eles.

Segundo Sparta (1993), o ingresso na universidade, para o jovem brasileiro, tem sido encarado como uma tarefa evolutiva em si mesma, como se o ingresso na educação superior fosse uma continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e a única alternativa de inserção no mundo do trabalho.

As universidades públicas representam ainda o foco da maioria dos estudantes brasileiros em virtude da qualidade do ensino reconhecida nacional e internacionalmente. Face a isso, estar numa universidade pública constitui-se como um espaço de manutenção do *status* da classe média alta e também de ascensão social de pessoas da classe média baixa que conseguem romper as barreiras do vestibular. Estudantes com condições de pagar seus estudos, oriundos de famílias com mais posses, têm liberdade maior na escolha de uma carreira universitária ou tecnológica, enquanto que o restante dos jovens precisa trabalhar para a própria manutenção. Estudo sobre o perfil do aluno de cursos noturnos ou de carreiras proposto por Ferreti (1992), evidencia que a relação candidato/carreira é menor, ou seja, a escolha de uma carreira universitária ou tecnológica se tornou restrita.

O atual mercado de trabalho, turbulento e competitivo, elege, como fator preponderante, o talento⁹. Esse parece ser o grande fator crítico de sucesso de uma organização. É unanimidade entre as empresas a importância de ter talentos em seus quadros profissionais.

Independente do talento, profissionais de todas as áreas do conhecimento precisam dominar e aperfeiçoar técnicas específicas para potencializar e desenvolver o seu talento. Para isso, buscam a formação acadêmica, que lhes promove o amadurecimento e a formação integral, fornece-lhes conceitos teóricos e históricos, técnicas, e práticas vivenciadas e orientadas.

⁸ GLUSTINA, Osvaldo Della. A Universidade Renovada in: Educação Brasileira. **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**. Brasília, Editoração, Arte e Impressão, Vol. 18, Nº 37, 1996. p 89-101.

⁹ *Talento* para designar habilidades inatas das pessoas, ou capacidade natural para realizar determinadas atividades. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Talento_\(aptid%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Talento_(aptid%C3%A3o))

A formação ética e crítica do cidadão tornando-o capaz de lidar com mudanças e transformar a realidade é função da universidade. O mercado não se propõe, e tão pouco é sua função, fornecer essa formação integral. Ele propicia o ambiente, a oportunidade de treinamento, a aquisição de experiência, a vivência prática e o conhecimento direcionado para os objetivos da organização, ou seja, o mercado quer receber o profissional já formado; e as organizações têm valorizado e selecionado seus quadros, considerando a origem da sua formação acadêmica.

É importante que todos sintam a necessidade de aprender e crescer na vida, em qualquer tempo e idade. Cursos sequenciais e tecnológicos de menor duração são excelentes alternativas para profissionais que já atuam no mercado e buscam atualização e aperfeiçoamento em técnicas e novidades da área, ou mesmo agregar teoria à prática existente. Esses cursos são necessários e atendem a uma demanda de mercado e um público específicos, embora não substituam os cursos de graduação, cuja função é a formação integral e profissional do cidadão.

A graduação e a educação continuada têm públicos e objetivos diferentes e igualmente importantes. A demanda do mercado por novos profissionais atualizados e treinados não pode desqualificar nem desmerecer a importância do ensino de graduação. Boas universidades existem e não faltam exemplos de excelentes profissionais nelas formados.

A escolha de um curso e de uma carreira pode ser motivada pela preocupação com a profissionalização, ou seja, a escolha de acordo com as possibilidades ofertadas pelo mercado de trabalho. Neste caso a aquisição de conhecimento tem um valor instrumental, como um elo de ligação entre o ser e o estar empregado. Outra motivação poderá ser a vocação. Neste caso a escolha do curso está ligada à realização pessoal e profissional, ou seja, o conhecimento não é somente um instrumento de ligação, mas algo que tem valor próprio.

Portanto, as condições socioeconômicas do acadêmico influenciam, diretamente, na escolha dos cursos de qualificação com maior prestígio e melhor remunerados. Jovens descendentes de famílias com maiores recursos têm mais condições de disputarem vagas altamente disputadas, pois podem se manter em escolas com melhores níveis de ensino e fora do mercado de trabalho focando apenas na sua aprendizagem.

1.3.2 Preparação para o Mercado de Trabalho

Até a década de 50, o Brasil era um país de predominância agrária, a maior parte da população vivia no campo, conforme tabela 1. A partir daí o Brasil, junto com outros países da América Latina, passa por uma rápida transformação estrutural, mudando de uma sociedade agrária para uma sociedade urbana. Esse processo foi chamado de modernização conservadora (CEPAL, 1986 *apud* OLIVEIRA, 2009, pag. 159).

Pelos próximos 30 anos seguintes, a economia brasileira cresceu rapidamente ampliando em 351% o PIB *per capita*, com uma representatividade de 4,3% anuais (OLIVEIRA, 2009, pag. 159). Junto a esse crescimento econômico, tem-se também um crescimento demográfico elevado. Na base de tudo isso se encontra a difusão de formas capitalistas de produção e, por consequência, um acelerado desenvolvimento econômico, mais expressivo entre o pós-guerra e a crise econômica sofrida pelo país na década de 80.

Uma rápida transformação nas bases ocupacionais, resultante de uma mobilidade ocupacional ascendente, torna o crescimento não apenas econômico, mas também social. Investimentos de capitais cada vez mais vultosos buscando melhorias nos níveis de qualificação da força do trabalho, fazem crescente a absorção da população ativa em ramos de atividades e ocupações com maior produtividade, rendimentos e *status* social.

Diante do desenvolvimento de setores até então mais modernos da economia, impulsionado pelo Estado, ocorre uma mudança setorial no emprego, provocando uma transferência maciça da população ativa da agricultura para setores de maiores produtividades como a indústria (HASENBALG, 2003, *apud* OLIVEIRA, 2009, pag. 159).

Forçada pela ampliação das funções do Estado e do fortalecimento das grandes empresas públicas e privadas, há uma crescente burocratização do trabalho. O número de pessoas exercendo funções administrativas e técnico-científicas salta de 2,5 milhões em 1960 para 8,2 milhões em 1980, caracterizando uma grande parcela dos trabalhadores como administradores e burocratas ligados diretamente à gestão, configurando assim a moderna classe média urbana assalariada (HASENBALG, 1988, *apud* OLIVEIRA, 2009, pag. 159).

Tabela 1. Crescimento da população Brasileira (Rural X Urbana)

ANO	RURAL	%	URBANO	%	TOTAL
1950	38.291.775	73,7	13.652.622	26,3	51.944.397
1960	38.767.423	55,3	31.303.034	44,7	70.070.457
1970	41.054.053	44,1	52.097.260	55,9	93.139.037
1980	38.509.893	32,4	80.437.327	67,6	119.002.706
1991	35.213.268	24,0	110.990.990	75,6	146.825.475

Fonte: IBGE

Na década de 80 houve uma saturação do desenvolvimento econômico baseado no mercado fechado com forte controle Estatal. A partir daí, já na década de 90, nasce um novo modelo caracterizado pela abertura comercial e financeira, na redução das atividades do Estado, na privatização de empresas e serviços públicos e na implementação de políticas de maior confiança pelos investidores estrangeiros.

Nesta década, com estruturas produtivas e ocupacionais relativamente estáveis, o então novo modelo econômico imprimiu significativas mudanças no meio produtivo e ao mercado de trabalho. Novas tecnologias e formas de organização do trabalho são implementadas com o objetivo de racionalizar os processos produtivos, intensificando a concorrência e desverticalizando as grandes empresas ocasionando fortes impactos no funcionamento do mercado de trabalho e no acesso ao emprego e à renda. Consequentemente, há um significativo aumento na produtividade e uma substancial redução do emprego regulamentado, forçando o trabalhador a procura de outras formas e fontes de sobrevivência.

O papel da educação se torna cada vez mais importante. O desenvolvimento educacional na década de 90 foi um dos melhores se comparada a décadas anteriores.

Essas transformações no seara do trabalho impulsionaram o conhecimento que passa a ser o principal ativo das organizações e o diferencial da vantagem competitiva sustentável no novo paradigma técnico-produtivo, sustenta mudanças nas estruturas do mercado de trabalho, enfatizando sobremaneira as ocupações profissionais superiores e diretivas (POCHMANN, 2001).

As instituições de ensino superior têm o desafio de combinar o ensino de matérias específicas com o ensino de habilidades que podem ser aplicadas nas diversas áreas de trabalho. A disputa por maiores fatias de mercado e lucros exige das organizações que busquem por profissionais flexíveis, com múltiplas habilidades, capazes de mudarem e que se adaptam às novas funções e ambientes de trabalho, restando a trabalhadores com

conhecimentos e habilidades específicas para determinada área maiores dificuldades de encontrar oportunidades.

Essa combinação entre conhecimento e habilidades múltiplas se estimuladas no ambiente acadêmico ou escolar, tornará o indivíduo um ser eficiente, autoconfiante, atualizado, flexível, com atrativos específicos de um profissional promissor.

A autoconfiança é uma habilidade muito importante que, no momento atual, nossas instituições não são estimuladas pelas organizações como deseja o mercado de trabalho. Autopromoção, criação e aproveitamento de oportunidades; planejamento das ações; conciliação entre tomada de decisão e negociação; consciência política; transferência de conhecimentos adquiridos para outras áreas de interesse (HAWKINS; WINTER, 1995), são características importantes para o acadêmico/profissional, , porém parte dos currículos universitários não contemplam essas habilidades em seus conteúdos.

A capacidade de as pessoas definirem suas próprias necessidades de desenvolvimento em um determinado contexto foge aos modelos de ensino (STEPHENSON, 1998), por serem pensados por professores sem a influência dos alunos, os maiores interessados.

Knight e Yorke (2002) afirmam que as universidades podem melhorar a empregabilidade dos estudantes, focando o desenvolvimento de suas metacognições, ou seja, despertando a consciência de que cada um tem suas próprias capacidades, portanto, há que se acrescente a empregabilidade nas metas e projetos de currículo, nas estratégias de aprendizagem e ensino, e que se avalie todo o decorrer do curso de graduação. Essas estratégias podem ser complementadas com estágios, compulsórios ou não, com o objetivo de preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

1.3.3 Mercado de Trabalho Osoriense

O mercado de trabalho osoriense, a exemplo de outros municípios, não consegue absorver toda a mão-de-obra disponibilizada. Políticas públicas eficientes na geração de emprego precisam ser implementadas com mais rapidez.

Desde que foi instalado o parque eólico no município, houve grande expectativa em relação a uma maior geração de empregos. Muitas pessoas vinham de outras cidades e regiões buscar uma vaga em Osório. No entanto, suas investidas eram frustradas em virtude da qualificação, conforme afirma Dilvani Vasconcellos, coordenador da agência do SINE de Osório. “As pessoas ficam na expectativa de que o parque eólico vai gerar empregos, mas não é assim, pois o parque precisa de mão-de-obra qualificada”.

Para se adequar aos novos tempos faz-se necessário uma mudança de mentalidade e de cultura. É preciso que se prepare a mão-de-obra geográfica e mentalmente flexível, além de fortalecer sua capacidade de adaptação aos novos tempos. Para se atingir esse fim, é importante que haja uma reforma profunda na educação onde novas oportunidades sejam abertas aos profissionais num processo interativo e de estímulo à criatividade.

Novos nichos de emprego devem ser testados. Um deles poderia ser o turismo que cada vez mais desperta a interesse de quem visita a cidade. Para tanto se faz necessário investimentos em cursos para preparar profissionais que possam organizar e explorar esse segmento.

Outra forte tendência seriam ofertar ao município para grandes empresas interessadas em se instalar por aqui. Para isso mão-de-obra qualificada seria necessária justificando assim a implementação de cursos profissionais ora obsoletos pela pequena demanda.

1.4. O PAPEL DOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

Além das mudanças no contexto econômico e político, na década de 90 e início de 2000 no Brasil, observou-se um significativo aumento do número de jovens que entraram no ensino superior. Isso fez com que a demanda por postos de trabalhos qualificados crescesse. Este aumento é observado entre os anos de 1999 e 2006, cujo número de matrículas, em cursos de ensino superior presencial somava 2,37 milhões em 1999 saltou para 4,7 milhões

em 2006¹⁰. Desta forma, enquanto a formação acadêmica cresce, paralelamente, cresce também a carência de oferta de trabalho formal ampliando-se os contratos flexíveis, evidenciando um descompasso entre as estruturas educacional e ocupacional.

Diante deste fenômeno, as escolas e universidades que ao longo do século XX tinham a responsabilidade pela preparação dos jovens para ingresso no mundo do trabalho, desenvolvem atividades que facilitam o processo de inserção profissional e ampliam as possibilidades de encontrar um emprego após a conclusão do curso. Destacam-se os estágios profissionalizantes com o fim de praticarem os conhecimentos adquiridos no curso.

Os estágios, obrigatórios ou não, buscam atender as demandas de formação profissional requerida pelas organizações. Quando desenvolvido no início do curso objetiva familiarização às atividades do curso freqüentado, por outro lado, se desenvolvido mais no final do curso, exerce papel importante de inserção profissional (RITNNER, 1999)¹¹.

No Brasil os estágios não obrigatórios são os que mais crescem (ABRES, 2008)¹². Sua ocupação se dá principalmente através de agentes de integração que intermediam as vagas.

Certos estágios estão bastante distantes do seu objetivo pedagógico original, constituindo principalmente uma fonte de renda para os estudantes e mão-de-obra barata para as empresas, visto que parte das atividades desempenhadas são de baixo grau de exigências e desempenho (AMORIN, 1995). Há, porém, empresas com estágios estruturados de tal forma muito parecidos com as exigências de contratação de profissionais do quadro efetivo (VILELLA; NASCIMENTO, 2003).

O estágio, fortemente influenciado pelo mercado de trabalho, constitui-se num momento de aprendizagem das regras e normas do ambiente de trabalho, como relacionamento e integração com seus pares, com a sua área profissional e com as organizações das quais participe.

Ao julgarmos o estágio como um espaço que desenvolve, entre o sistema de ensino e o mercado de trabalho, uma relação de antiguidade e experiência, dentro de uma mesma formação, indivíduos com mesmo nível de conhecimento técnico se distinguem pela

¹⁰ Censo de Ensino Superior do INEP – Disponível em:

http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/tabelas_formatadas_2007.xls. Acesso: 12 jan. 2011.

¹¹ RITNNER, C. Estagiários e trainees. In Boog G. (cord.) **Manual de T&D**. SP :Makron, 1999.

¹² ABRES. Associação Brasileira de Estágios. Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/stats/>. Acesso: 11 jan. 2011.

experiência com o conhecimento de regras e práticas de determinada função em determinada organização.

Segundo a Lei nº 11.788 de setembro de 2008¹³, o estágio é uma via de preparação para o mercado de trabalho. Outro ponto importante é a definição integrada de estágios obrigatórios e não obrigatórios. Enquanto o primeiro é marcado pela presença do agente integrador, o segundo possui a relação aluno – empresa – universidade.

Os agentes de integração contribuem para a institucionalização da prática do estágio, verificando importância dos agentes na conexão entre oferta e demanda no mercado atual de trabalho (GUIMARÃES, 2005).

No próximo capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa sobre empregabilidade neste universo que é o grupo formado pelos estudantes de ensino superior da cidade de Osório.

¹³ http://www.abres.org.br/v01/legislacao/lei_de_estagio_25set. Acesso: 11 jan. 2011.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa de característica exploratório-descritivo, visto que o principal objetivo era o de analisar as várias competências importantes e simultâneas que os estudantes de ensino superior da cidade de Osório são capazes de ofertar para garantir sua empregabilidade, além da formação acadêmica. Exploratória porque visava identificar as razões que levaram às escolhas dos cursos pelos graduandos pesquisados, bem como identificar o que pensavam os entrevistados sobre os conhecimentos desenvolvidos no seu curso e conhecer as demais capacidades desenvolvidas pelos acadêmicos que aumentem a sua empregabilidade; descritiva porque visava discriminar as atividades profissionais desempenhadas pelos estudantes de ensino superior da cidade de Osório, pesquisados.

A pesquisa qualitativa trata de uma atividade da ciência, que tem por objetivo a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Godoy (1995, p.58) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Gil (1991, p. 46) afirma que, “embora as pesquisas geralmente apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”.

Um trabalho de natureza exploratório proporciona um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses para pesquisas posteriores (GIL, 1999, p. 43). As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Com o resultado deste trabalho exploratório pretende-se descrever o que os estudantes de ensino superior da cidade de Osório estão fazendo para desenvolver as várias competências importantes e simultâneas que garantam sua empregabilidade, além da formação acadêmica.

A metodologia de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso, visto ser um tema contemporâneo, como sugere Yin (1994; 13). Estudos de caso permitem entender o porquê e como, ou, entender a natureza e a complexidade dos processos que, estão acontecendo Saccol (*apud* BENBASAT et al, 1987; YIN, 1994)¹⁴.

Tabela 2 – Distribuição dos entrevistados por instituição

INSTITUIÇÃO	Nº DE ENTREVISTADOS
FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO – FACOS OSÓRIO – RS	11
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PUCRS PORTO ALEGRE – RS	03
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG RIO GRANDE – RS	01
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS SÃO LEOPOLDO – RS	03
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA CANOAS – RS	01
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL SANTA CATARINA	01
ASSELVI: ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI SANTA CATARINA	01
INSTITUTO FEDERAL – CAMPUS OSÓRIO OSÓRIO – RS	01

¹⁴ SACCOL, Amarolinda I. Costa Zanella. Alinhamento estratégico da utilização da internet e do comércio eletrônico: os casos Magazine Luiza e Fleury. **Revista de Administração Contemporânea**. Vol. 9 nº 2. Curitiba, Apr/Jun 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2011.

No processo de coleta de dados, foi realizado através de pesquisa com 22 (vinte e dois) estudantes de ensino superior da cidade de Osório, distribuídos conforme tabelas 2 e 3. Foram utilizados o diário de bordo, o relatório, entrevistas semiestruturadas e a observação. A utilização destes instrumentos constituiu uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionaram a possibilidade de cruzamento de informação.

Tabela 3 – Distribuição dos entrevistados por instituição e curso.

INSTITUIÇÃO	CURSO FREQUENTADO	Nº ENTREVISTADO
FURG	ENG. CIVIL	01
FACOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02
UNISINOS	JORNALISMO	01
FACOS	LIC. EM ED. FÍSICA	01
ULBRA	ARQUIT. E URBANISMO	01
FACOS	DIREITO	02
UNISUL	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	01
FACOS	LICEN. EM COMPUTAÇÃO	02
UNIASSELVI	PEDAGOGIA	01
FACOS	LIC. EM LETRAS	01
FACOS	ADM. DE EMPRESAS	01
PUCRS	DIREITO	02
INST. FEDERAL	PROCESSOS GERENCIAIS	01
FACOS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	01
FACOS	LIC. EM HISTÓRIA	01
UNISINOS	ENG. CIVIL	01
UNISINOS	DIREITO	01
PUCRS	ADM. EMPRESAS	01

O estudo de caso emprega vários métodos (entrevistas, observação participante e estudos de campo). Os métodos de levantamento de informações são escolhidos de acordo com a tarefa a ser cumprida. Assim sendo, foram utilizadas múltiplas fontes de evidências ou

dados por permitir por um lado, assegurar as diferentes perspectivas dos participantes no estudo e por outro, obter várias “medidas” do mesmo fenômeno, criando condições para uma triangulação dos dados, durante a fase de análise dos mesmos. Segundo Yin (1994, p.92), a utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso, permite considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e em simultâneo, corroborar o mesmo fenômeno.

O diário de bordo é um dos principais instrumentos do estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994) é utilizado relativamente para as anotações de campo. O diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registrando as suas observações no campo. Bogdan e Bilken (1994:150) referem que essas anotações são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. O diário de bordo representa uma fonte importante de dados, mas também pode apoiar o investigador a acompanhar o desenvolvimento do estudo. Bogdan e Biklen (1994:151) referem que “acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como foi influenciados pelos dados”.

A entrevista adquire bastante importância no estudo de caso, pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que ela “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN & BIKLEN, 1994:134).

Os diferentes tipos de entrevistas existentes têm sido classificados de formas diversas Fraser & Gondim (*apud* FONTANA & FREY, 1994)¹⁵, consideram a existência de três grandes tipos: estruturada, semi-estruturada, e não estruturada. Para o desenvolvimento deste estudo será utilizado a entrevista não estruturada. Essas entrevistas serão pessoalmente realizadas em dias e horários a serem agendados com os entrevistados.

A análise de conteúdo é a técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (Vergara, 2005, p. 15). Já Bardin (1977, P. 42) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de estudo das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das

¹⁵ FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Universidade Federal da Bahia**. Bahia, Mai. 2004. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/28/03.htm>. Acesso em: 9 jan. 2011.

mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Cada entrevista foi tratada em profundidade, sendo o quadro de estudo, sobretudo qualitativo observando-se a escolha dos entrevistados de acordo com os objetivos que se pretende alcançar (Machado, 1991, p. 54).

A análise dos dados teve como foco responder qual o perfil do estudante de ensino superior da cidade de Osório - suas habilidades e competências, a escolha dos cursos frequentados, as atividades extracurriculares desenvolvidas e as atividades profissionais desempenhadas a fim de melhorar/garantir sua empregabilidade.

3. RESULTADOS

3.1 O ESTUDO – DELIMITAÇÃO

O objetivo geral da pesquisa foi o de analisar as várias competências que os estudantes de ensino superior da cidade de Osório possuem para garantir sua empregabilidade. Neste seara, observou-se que esses universitários integram os corpos discentes de universidades espalhadas por todo o RS. Os entrevistados, em número de 22, foram selecionados levando-se em consideração a instituição e o curso frequentados com o objetivo de recolher informações de vários perfis qualificando sobre maneira a análise dos resultados.

3.2. ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada seguindo dois momentos distintos porém totalmente dependes, que são:

- A descrição do contexto do mercado de trabalho com as suas exigências e peculiaridades, e;

- Entrevista com os universitários osorienses pertencentes a diversas instituições de ensino dentro do estado do Rio Grande do Sul.

3.2.1 Contexto do Mercado de Trabalho

Por se tratar de uma cidade pequena, 40.201 habitantes¹⁶, com uma economia baseada

¹⁶Fonte IBGE. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=43. Acesso em: 28 abr. 2011.

no comércio, turismo e umas pequenas indústrias, as perspectivas de emprego são poucas e isso interfere diretamente nas respostas dos entrevistados. Como afirma Spink (2004), o contexto pode ser entendido como a base de uma determinada situação social, importante para a produção e entendimento dos discursos. Esse contexto é formado por uma definição global da situação, tempo e lugar, participação em papéis sociais ou institucionais, comunicativos e as suas representações internas.

Para a realização dessa etapa foram analisados o contexto do mercado de trabalho atual em nível brasileiro e local, através de artigos, órgãos oficiais do governo, como o SINE local, CIEE, prefeitura, IBGE e sites dos governos.

3.2.2 A Entrevista com os universitários

O foco dessa pesquisa são os universitários osorienses. Vale lembrar que mesmo sendo os universitários a unidade de observação, não quer dizer que eles sejam a unidade que sofre a análise diretamente visto que o objetivo é o de analisar as competências que esses, num sentido coletivo, possuem para garantir sua empregabilidade.

Num primeiro momento pensou-se que qualquer estudante poderia ser entrevistado, independente de curso ou de instituição frequentados. Isso não se mostrou verdadeiro. À medida que as entrevistas foram sendo realizadas, com estudantes que pertenciam ao mesmo curso e mesma instituição, notou-se que os posicionamentos eram muito semelhantes e que as perspectivas não se alteravam muito. Em virtude disso, optou-se por escolher alunos de cursos e instituições de ensinos diversos com o propósito de diversificar opiniões. A partir daí, conjugando também com a ampliação da faixa-etária, conforme *tabela 4*, as entrevistas foram se tornando mais interessantes.

Tabela 4 – Distribuição dos entrevistados por idade

INSTITUIÇÃO	< 21 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	> 41 anos
PÚBLICA	01	01*	-	-
PRIVADA	04	11	04	02

* Uma das entrevistadas cursa Direito na PUCRS e Processos Gerenciais Tecnológicos no Instituto Federal – Campus Osório.

Os momentos dispensados com as entrevistas foram bastante positivos e produtivos, pois além de os entrevistados apontarem sua opinião, falar de suas experiências profissionais, de seus planos de qualificação (foco dessa pesquisa), dividiram angústias, expectativas e pediram sugestões para o futuro de suas carreiras, porém sempre tomando o cuidado para não deixar com que a entrevista se tornasse um diálogo fugindo do roteiro e objetivo principal, visto que o pesquisador, com postura ética e política, deve conduzir e direcionar a entrevista evitando permanecer no discurso do entrevistado (QUEIROZ, 1988).

Havia a expectativa de que, diante das diferenças culturais dos entrevistados, pudesse haver, em algum momento, um distanciamento ou resistência dos entrevistados, o que não ocorreu, pois ele era quem ditava o ritmo da entrevista, sempre muito a vontade para falar, ou não, a respeito dos assuntos propostos. Muitos, inclusive, comentaram que o tema levava-os a refletir sobre os rumos de sua formação profissional, de seus planos para o futuro, fato esse já referenciado por Bertaux (1980) que diz que no momento de uma entrevista de pesquisa, o entrevistado reconta sua vida, refletindo melhor sobre passagens, buscando dar um sentido ao passado a partir do presente, da mesma forma que projeta a base dos futuros projetos.

Para cada visita foi registrado no Diário de Bordo as observações, as percepções que, posteriormente auxiliarão na organização e na análise propriamente dita.

3.2.3 Os entrevistados

Como já relatado anteriormente, o perfil dos entrevistados é bastante heterogêneo.

Havia estudantes com 18 anos que moram sozinhos em cidades distantes, claro que ainda sustentados pelos pais até adultos já com famílias que, embora já tenham sua vida profissional encaminhada, estudam para tentar melhorar seus ganhos mensais, mas, sobretudo para se adequarem ao mercado de trabalho atual.

Entrevistador: O que influenciou na escolha do curso acadêmico frequentado?

Jair (48 anos): Já trabalhava na área, sou Técnico em Contabilidade, senti a necessidade de aprimoramento profissional na carreira pois as coisas estão mudando rápido demais e agente que se formou há muito tempo necessitamos de qualificação sempre.

Percebe-se que há uma preocupação com a concorrência. Que a qualificação será o diferencial nesta disputa e que nunca é tarde para isso mesmo para um profissional já radicalizado na profissão. Comentar algo aqui sobre a fala citada acima!

Em relação ao emprego, 17 dos entrevistados exercem alguma atividade profissional, enquanto que 3 (três) estão desempregados e 2 (dois) não podem trabalhar pois o currículo dos cursos que frequentam não permitem assumir nenhuma atividade extra. Dos entrevistados que exercem alguma atividade profissional 3 (três) são estagiários pelo CIEE em órgãos públicos de Osório, 2 (duas) trabalham no comércio local e 12 são funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Osório. Mesmo que o foco não seja esse, fica claro que o mercado de trabalho local está exigindo políticas que criem mais e novas oportunidades de emprego.

Em relação aos estágios, do total de entrevistados, apenas 7 (sete) já fizeram algum tipo de estágio e as opiniões a respeito são as mais diversas. Há quem diga que o estágio é importante ferramenta de aperfeiçoamento na profissão, pois é o momento de se aplicar o que se aprendeu na faculdade, porém há também os que dizem que os estágios são uma forma de exploração, pois trabalham como funcionários normais, sem direitos.

Entrevistador: Tu já foste uma estagiária? Como tu vê o estágio profissional?

Renata (27 anos): Sim, no meu tempo era serviço semiescravo, pois ganhávamos muito pouco e trabalhávamos como funcionários normais, porém sem nenhum direito.

Giordana (27 anos): Sim. O estágio profissional é muito importante para aprendermos a profissão... no estágio, porém, vivenciando e praticando as teorias aperfeiçoamos nosso conhecimento.

3.2.4 Procedimentos para análise

Para a análise dos resultados foi utilizado o procedimento de categorização onde os dados são agrupados considerando a parte comum existente entre eles. São classificados por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos. Podem ainda serem constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos fiscalizados em problemas de linguagem. Cada grupo de categoria, entretanto deve fundamentar-se em apenas um destes critérios. Como afirmam OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), o processo de categorização deve ser entendido como um processo de redução dos dados.

Para se destacar devidamente os procedimentos de análise, torna-se prudente e inevitável considerar a subjetividade do processo de investigação principalmente no que tange as regras padronizadas para esse tipo de trabalho, sem desobedece-la, mas procurando dar maior importância à expressão do entrevistado na forma específica de manifestação.

Certo é que a análise é um recorte de um inteiro para em separado, num segundo momento, ser restabelecida numa nova ordem. Depoimentos, evocações, informações e reflexões, depois de transcritas e articuladas, deverão ser analisados cuidadosamente e com farta vigilância no tocante aos procedimentos formais, pelo pesquisador, para fazerem se relacionar com as teorias que deram sustentação às pesquisas e guia a análise dos resultados.

As análises das representações permitem compreender os mecanismos por meio dos quais a estrutura opera a complexidade da ação e da experiência humana, cujo caráter é essencial e duplamente interpretativo, pois de um lado estão as pessoas que constroem e partilham significados que orientam seu comportamento, e de outro, estão os pesquisadores que interpretam esses sentidos construindo significados, igualmente.

Para que se possa compreender como ocorre a vinculação entre os discursos e as práticas sociais torna-se fundamental considerar os atores envolvidos e o contexto, este como uma dimensão estendida do texto, que dá base para as interpretações, visto que interfere nas ações, nos próprios sujeitos e nos efeitos dos discursos.

Esses discursos, depois de coletadas as entrevistas através de gravações, foram transcritas e transformadas em textos para posterior classificação e comparação, atribuindo significados às falas dos entrevistados a partir da análise.

Em seguida, foram codificados e selecionados os trechos dos textos a serem trabalhados. Nesse momento o pesquisador com olhar analítico pela leitura dos textos originados, procura os momentos que evidenciam os pontos incoerentes e contraditórios que marcam o texto analisado buscando compreendê-lo como fatos de linguagem, a materialização do social não limitando a compreensão à enumeração e descrição de categorias predeterminadas através de citação literal do dito pelo entrevistado. Faz-se necessário que na interpretação se tenha a procura da estrutura que forma e ordena as categorias de análise, que organizam e relacionam dialogicamente os relatos no contexto social (NARDI, 2002). Sendo assim, de uma maneira geral, busca-se compreender como os agentes incorporam e expõem as estruturas de campo e como reproduzem o discurso predominante neste campo. O resultado dessa interação entre aspectos objetivos e subjetivos da realidade possibilita ao pesquisador as condições de avaliar.

Quando o sentido da pesquisa é o de entender os fenômenos sociais, a análise deve ser iniciada primeiramente com uma imersão no conjunto das informações coletadas, externando os sentidos, sem prender-se as categorias e classificações. Há, em certa ótica de análise, um confronto entre os sentidos construídos nos processos de pesquisa e interpretação e aqueles oriundos da familiarização prévia com nosso campo de estudo e de teorias de base.

Para Spink e Menegon (2004), as categorias fazem parte das estratégias linguísticas presentes na organização da linguagem. Cotidianamente as categorias são utilizadas com o objetivo de organizar, classificar e explicar o mundo.

Assim sendo, após as transcrições das entrevistas, foram lidas e relidas em sua totalidade, analisando-as de como as práticas discursivas foram produzidas, quais eram os temas considerados chave do discurso e como esses temas aparecem representados na sua fala. Após, com o objetivo de conhecer a elaboração da construção buscou-se compreender a transversalidade das entrevistas partindo dos termos chave: qualificação profissional; mercado de trabalho, inserção profissional e ensino superior.

É importante que seja dito que o entrevistador não pode ausentar-se no momento da interpretação, dentro do posicionamento metodológico, o pesquisador é incluído como sujeito.

Salienta-se também que durante a pesquisa foram observados cuidados éticos conforme propõem Spink (2004):

- a) O consentimento do entrevistado para colaborar com a pesquisa tendo transparência quanto aos procedimentos, direitos e deveres dos pesquisados;
- b) O resguardo das relações de poder abusivas, ou seja, assegurar o direito a não resposta aos participantes, e;
- c) O anonimato.

3.2.5 A análise dos dados

Para iniciarmos a análise dos dados levantados e dar um tom de organização nas informações, dividimos em categorias principais e subcategorias para que ficassem mais claros os procedimentos.

Quadro 1 – Categorização

CATEGORIAS PRINCIPAIS	SUBCATEGORIAS
Ensino Superior	- A escolha do curso acadêmico; - Influências do curso acadêmico no perfil profissional.
Qualificação Profissional	- O Estágio; - Atividade profissional; - Habilidades com recursos tecnológicos e novos idiomas; - Cursos extracurriculares.
O Mercado de Trabalho	- Ingresso no mercado de trabalho; - Exigências do mercado de trabalho; - Políticas públicas; - Concorrência.

A categorização é sem dúvidas, uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo. Porém, seja com categorias definidas previamente ou com categorização a partir dos dados, o

estabelecimento delas deve obedecer a um conjunto de critérios. Elas devem ser válidas, pertinentes e adequadas.

De acordo com Tomasi e Yamamoto (1999, p. 57),

A verdadeira análise se constitui um processo indutivo que tem início na busca dos temas. Essa busca envolve a descoberta, não apenas de temas partilhados pelos sujeitos, mas também das variações naturais dos dados. Como uma etapa final, o analista tenta entrelaçar os fios temáticos em um quadro integrado do fenômeno investigado. Durante a categorização do material, sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve esse voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estão sendo analisados. Considerar tanto o conteúdo manifesto quanto o latente do material. Não se restringir somente ao que está sendo explicitado, mas procurar ir mais fundo, desvelando as mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente ‘silenciados’. A categorização, isoladamente não esgota a análise.

É necessário que o pesquisador não fique somente na descrição, buscando acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado.

3.2.5.1 Ensino Superior

O ensino superior é, juntamente com alternativas de qualificação, o grande responsável pelo desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade de nossos universitários. Diante disso e, considerando o objetivo geral dessa pesquisa, surgiu a necessidade de saber dos entrevistados o curso acadêmico frequentado e o que influenciara na escolha do mesmo.

Entrevistador: 3 - Qual o curso acadêmico que frequentas?

Carlos (40 anos): Comunicação Social – habilitação jornalismo.

Patrícia (25 anos): Pedagogia

Jair (48 anos): Ciências Contábeis.

Daniela (20 anos): Ciências Contábeis.

Giordana (27 anos): Licenciatura em Educação Física.

Augusto (18 anos): Engenharia Civil.

Entrevistador: 5 – O que influenciou na escolha do curso acadêmico frequentado?

Carlos (40 anos): Um sonho. Desde criança e ao longo da vida foi um desejo, uma vontade insuportável de querer realizar este curso e ter a oportunidade de melhorar algumas qualidades que acreditava ter.

Patrícia (25 anos): Amor à profissão de professor.

Jair (48 anos): Já trabalho na área...

Daniela (20 anos): O trabalho.

Giordana (27 anos): Já trabalho na área...

Augusto (18 anos): O retorno financeiro e a facilidade de se entrar no mercado.

Diante das respostas, percebe-se que a maior influência na escolha do curso de ensino superior, é o trabalho, que dentre outras razões, é o que parece dar maior sustentação a formação e a garantia de um futuro profissional de sucesso. Como afirma Abramo; Branco (2005) o trabalho representa o segundo assunto de maior interesse dos grupos juvenis e, estudar é o primeiro. Verifica-se que a necessidade de qualificação e a garantia de melhores ganhos e estabilidade, são metas perseguidas pelos entrevistados. Há ainda aqueles que, talvez pela baixa idade e originário de um grupo social de melhores condições financeiras, escolhem os cursos pela realização pessoal. Pressupõe-se que por estarem numa sociedade do trabalho em crise, esses indivíduos não só precisam dele (o trabalho) para sobreviver, mas o encaram também como uma construção de sua identidade e significação subjetiva, como um meio de se realizar profissionalmente e ganhar seu sustento.

Percebe-se também que esses indivíduos delegam à formação acadêmica e, por conseguinte ao curso que frequentam a prerrogativa de prepará-los tornando-os capazes de se adaptar as mudanças, de evolução própria, como se o seu ingresso na educação superior fosse uma continuidade de inserção no mercado de trabalho (SPARTA, 1993).

Se a qualificação pode ser encarada como uma alternativa para a inserção ou estabilidade no mercado de trabalho, pode também, para muitos representar uma nova fase de vida com o exercício da profissão escolhida.

3.2.5.2 Qualificação profissional

A incorporação de conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços através de processos educativos desenvolvidos por meio da interferência de vários órgãos como sindicatos, universidades, etc, compõe o objetivo principal da qualificação profissional. Aliada à formação acadêmica a qualificação

profissional, como complemento, torna o indivíduo capaz de atender às necessidades das empresas empregadoras.

Diante disso fez-se importante, nesta pesquisa, a investigação de como os futuros profissionais estariam se qualificando para corresponder às necessidades do mercado de trabalho.

Primeiramente perguntou-se aos entrevistados se trabalhava e qual a função que exercia.

Entrevistador: 7 - Tu trabalhas? Qual a função que exerces?

Bruna (21 anos): Sim, sou vendedora.

João (29 anos): Sim, sou Oficial Administrativo na Prefeitura de Osório.

Rossano (24 anos): Sim, sou auxiliar de logística num grupo de empresas com ramificações no RS, SC, SP e BA.

Diante das respostas pode-se verificar que a maioria trabalha, uns em empregos públicos outros, porém na iniciativa privada. Após saber a função ou emprego que o entrevistado desenvolvia, ainda com a intensão de investigar como e em que nível estava seu comprometimento com a qualificação, fez-se o seguinte questionamento:

Entrevistador: 8 – Qual a contribuição do curso acadêmico frequentado para a tua atividade profissional atual?

Jair: Amplo e total. Terei condições de desempenhar melhor a minha profissão e terei ainda um pequeno incremento no salário.

Ivonete (37 anos): Conhecimento da legislação é importante para todo o cidadão, mas na Comissão de Licitação, onde atuo, é imprescindível esse conhecimento.

João B (22 anos): Experiência em domínio de classe...

Rossano (23 anos): Com certeza me deu mais condições de desenvolver as minhas atividades profissionais, pois me alimenta com informações me tornando mais competitivo e mais qualificado.

Os entrevistados creditam ao curso frequentado as habilidades e competências desenvolvidas e aplicadas no seu ambiente de trabalho, ou seja, os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico são empregados no desenvolvimento de suas atividades profissionais diárias, muito embora alguns não estejam desempenhando funções compatíveis com a sua futura profissão. Percebe-se que instintivamente o homem é capaz de se adaptar no meio em que está inserido e essa inserção desperta as necessidades de aprendizagem e crescimento estimulados, por sua vez, pela ambiente acadêmico. Conforme Knight e Yorke (2002), as universidades podem melhorar a empregabilidade dos estudantes.

Vê-se que a consciência de que a qualificação contribui para a sua melhora profissional está internalizada pelos entrevistados. Eles conseguem perceber que a graduação auxilia no seu desenvolvimento profissional atual e futuro.

As habilidades com recursos tecnológicos e domínio de outro idioma também são exigências que o mercado de trabalho valoriza sobremaneira. As tecnologias de informação estão em todos os lugares. Elas podem ser encontradas nos mais simples objetos de uso pessoal até as mais elaboradas máquinas empregadas nas grandes indústrias. Saber operá-las exige muitas vezes não somente o conhecimento tecnológico como também o inglês. Boa parte dos manuais e comandos são em outros idiomas o que dificulta quem possa operá-la, selecionando naturalmente alguém que domine línguas.

Diante disso, foram questionados sobre as habilidades com informática e outros idiomas importantes para o mercado de trabalho atual, conforme segue:

Entrevistador: Como estão tuas habilidades com a informática? E outros idiomas?

Giordana (27 anos): Péssimas. Já fiz curso básico de informática, mas não pratico e tenho grande dificuldade. Já em relação a outros idiomas apesar de entender a importância dos mesmos para o currículo, ainda não fiz nada.

Carlos (40 anos): Emergenciais, aquém do suficiente. Quanto ao idioma somente o português. Fiz curso de inglês e espanhol, porém faz muito tempo. Sei que é necessário dar uma renovada nos idiomas.

Outro idioma e informática são conhecimentos e habilidades latentes para o profissional da atualidade, porém mesmo assim, ainda há indivíduos que se descuidam deles e ficam à margem das oportunidades.

Ter conhecimento nas áreas da tecnologia é tão importante e tão simples, ao mesmo tempo, para os dias atuais, como o ato de ligar o interruptor de uma lâmpada. A simplicidade desse ato é espantosa, porém se alguém não o fizer, ficará no escuro.

Gustavo (20 anos): Tenho bastante conhecimento na área de informática, tanto em ambiente Windows como Linux, e também com softwares gráficos como Google Sketchup, Auto Cad, Lumion, PhotoShop, Corel Draw X4, etc. Quanto a idiomas, tenho planos de fazer um curso de Inglês até o fim da faculdade.

Thaiana (24 anos): Possuo bons conhecimentos em informática, tanto no ambiente Linux e no Windows, já em idiomas acredito deva me qualificar melhor até o fim da faculdade.

Augusto (18 anos): O domínio do computador é indispensável para exercer qualquer função, e o conhecimento para operá-lo com segurança é necessário. Então, domino de forma básica e sucinta o que há de se conhecer em um computador e seu funcionamento. Quanto a outros idiomas deixo a desejar e desconheço grande parte do vocabulário estrangeiro.

Diante das respostas conclui-se que os entrevistados sabem o quanto é importante, para sua futura carreira, ter conhecimentos em informática e uma língua estrangeira. Eles expressão também conhecerem suas limitações, onde podem e o que devem melhorar.

De acordo ainda com os entrevistados, eles sabem da importância tanto de ter conhecimento em informática como também de dominar outro idioma, porém não manifestaram estarem participando de algum curso ou algo que o valha nestas áreas. Alguns inclusive citam que em outras épocas já fizeram alguns cursos, porém, atualmente, se consideram desatualizados.

Observa-se também que os mais novos possuem mais habilidades nas áreas das tecnologias que o mais velhos, evidenciando claramente que há uma distinção, um marco, entre uma geração anterior e a geração da TI.

Qualquer empresa nos dias atuais, por várias razões, fiscais, gerenciais entre outras, possuem alguma dependência da informática e por conta disso o colaborador deve ter como conhecimento no mínimo de nível básico tanto na informática como num outro idioma, principalmente o inglês.

Ainda sobre a qualificação profissional foi questionado sobre cursos extracurriculares e estágios. Em relação aos cursos, diante da clara definição de quão importante é a qualificação, porque não dizer a melhor qualificação, foi questionado o seguinte:

Entrevistador: 19 - Quais as atividades ou cursos extracurriculares tu frequentas para melhorar tua qualificação para o mercado de trabalho?

Ivonete (37 anos): Já fiz cursos ligados à minha área, assisti à palestras.

Carlos (40 anos): Cursos referentes à informática, utilização de máquinas e serviços indispensáveis ao trabalho de jornalista como filmadoras, máquinas fotográficas, serviços de revelação entre outros.

Daniela (20 anos): Faço cursos em EAD de Educação Fiscal e Inglês.

João (29 anos): Seminários e Cursos de capacitação.

Thaiana (24 anos): Tenho participado de todas as palestras, congressos e seminários propostos pela faculdade, para que no final do curso eu possa ter um melhor aproveitamento em temas relevantes para o desempenho profissional.

Apesar de dizerem que frequentam ou frequentaram cursos, seminários, congressos e palestras, percebe-se uma dependência dos entrevistados à instituição de ensino, quanto a sua qualificação. O papel da universidade talvez seja muito maior que seus dirigentes tenham noção e capacidade de alcance. Parece ser importantíssimo que os currículos sejam adaptados para a atualidade, preparando o indivíduo, dependente, para desenvolver suas habilidades e

competências que possam satisfazer as necessidades mercadológicas. Há a necessidade de que as universidades assumam seu papel de potencializadoras de talentos.

Nossos pesquisados não estão conseguindo realizar outros cursos diversos, alheios ao currículo acadêmico em face de “*n*” motivos, o que vem contra as teorias da melhor qualificação. Participar de cursos paralelamente a graduação contribui sobremaneira na qualificação do profissional. Atualmente há várias entidades dispostas a contribuir com isso. Órgãos como o CIEE, instituições de ensino e entidades de classe oferecem cursos, palestras e oportunizam estágios profissionais, que outra importante forma de qualificação visto que integra o estudante às rotinas da empresa.

Face a isso, considerando o estágio como uma grande ferramenta de qualificação e inserção no mercado de trabalho, questionou-se aos estudantes, se já participaram de algum estágio, conforme segue:

Entrevistador: Tu foste um estagiário? Como vês o estágio profissional?

Rossano (24 anos): Sim, fiz vários estágios. Considero muito importantes, pois eles nos proporcionam um aprendizado que carteira de faculdade nenhuma consegue se aproximar.

Patrícia (25 anos): Sim, já fui estagiária. Têm muitos estagiários excelentes que adquirem um bom conhecimento profissional através do estágio.

Jair (48 anos): Vejo com bons olhos. É a primeira oportunidade dos que estão no começo de uma carreira...

Daniela (20 anos): É produtivo, pois se aprende a ter disciplina com horários e a conviver com profissionais mais velhos.

Gustavo (20 anos): Ainda não.

Carlos (40 anos): Já, o estágio profissional ajuda muito, mas em alguns locais de trabalho há muita exploração do estagiário. Muitas vezes ele acaba fazendo trabalhos que não são pertinentes a sua formação.

Em relação a estágios, alguns julgaram como importante por várias razões, mas principalmente como uma maneira de se adquirir experiência. Houve quem afirmasse que o estágio é “a primeira oportunidade dos que estão no começo de uma carreira...”, ou seja, é mais uma possibilidade para a qualificação e inserção no mercado de trabalho, conforme sugere Ritnner (1999).

O estágio é também uma grande possibilidade, extraclasse, de aprendizado e aprimoramento. Através dele, o futuro profissional conhece as rotinas de uma empresa, os costumes, as regras comuns, mas principalmente adquire experiência tornando-o um profissional com um algo a mais.

Alguns entrevistados sugeriram que existem empresas que possuem o sistema de estágio estruturado de tal maneira que o estagiário parece integrar o quadro de colaboradores,

o que passa a ter uma conotação diversa, como um meio de exploração de mão-de-obra qualificada e barata.

Mas a parte de tudo isso, o estágio é sem dúvidas o meio mais completo de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho formal.

3.2.5.3 O mercado de trabalho

Em relação ao mercado de trabalho, em face da alta concorrência e das exigências cada vez mais pertinentes, chama a atenção para saber como nosso universitário imagina-se, se ainda não passou por isso, como será seu ingresso nesse meio, como ele percebe essa realidade local, as políticas públicas adotadas para esse fim e se não havendo a condição de um emprego se estaria apto para criar seu próprio meio de sustento.

Entrevistador: Ter um curso superior é importante para o mercado de trabalho atual?

Jair: Com certeza. Os mais preparados ocupam os melhores espaços na atualidade.

Bruna: Com certeza.

Patricia: Sim, pois o profissional formado tem muito mais chances de ter um melhor salário e alcançar o seu sucesso profissional.

Gustavo: Sim, mas acredito que apenas uma graduação não seja suficiente, pois as pessoas procuram profissionais sempre com algo a mais do que “básico”.

Thaiana: Acredito que não só ter um curso superior assim como uma formação continuada, com pós-graduação, mestrado..., fazem a diferença no mercado de trabalho atual.

Conclui-se que os entrevistados entendem a importância da graduação na sua formação profissional, sabem que esse, somado a outros fatores, poderá ser o diferencial. Eles entendem que o curso superior poderá lhes condicionar melhores colocações no mercado de trabalho, embora entendam também, que só isso não basta, é preciso estudos e aperfeiçoamentos constantes, pois, o mercado busca aqueles que estão mais preparados, que podem assumir responsabilidades de resolver problemas.

Em virtude das grandes mudanças no ambiente das empresas em que o modelo de produção é o que comanda, para se estar apto a preencher uma vaga deve-se estar ciente que a qualificação, o curso de graduação e a preparação previa é que vão determinar quem concorrerá. Com certeza isso está internalizado nos nossos estudantes, embora esteja claro

que não basta, tem que ter algo a mais, que o mercado exige que tenha um diferencial, só assim se “estará no jogo”, sendo competitivo.

Outro questionamento importante diz respeito à concorrência, ou seja, se eles percebem esse fenômeno, em que grau e se o entrevistado se sente preparado para enfrentá-la.

Entrevistador: Como tu vê a concorrência no mercado na sua futura profissão?

Bruna: A concorrência é algo inevitável, mas acredito que temos que fazer o melhor que podemos para poder enfrentá-los e conseguir chegar onde planejamos chegar.

Augusto: Grande, entretanto o mercado é bem amplo e comporta a todos. Todos, aliás, que queiram se tornar bons profissionais e sagazes o suficiente para crescer profissionalmente e alcançar projetos de maior visibilidade.

João B.: Complicado, não é fácil. Temos que estar qualificados.

Thaiana: No Brasil hoje cerca de 3% da comunidade acadêmica que se forma, forma-se em direito, logo acredito que é um campo já em esgotamento, por isso para se destacar só com a graduação não é possível, você deve ser o melhor do seu segmento para com isso consiga driblar a concorrência, salientando que às vezes o nosso concorrente não é o nosso colega advogado, mas sim um contador, um administrador, que oferecem serviços que antes eram específicos de advogados.

Segundo os entrevistados, a concorrência existe, é fortíssima e tem determinado a empregabilidade de muitos, agora mais do que nunca, no entanto é grande o suficiente para dispor empregos para todos, “um paradoxo”. Para se “encaixar” numa vaga disponível ou no interesse de alguma empresa, o profissional tem que estar atualizado e qualificado. O diferencial poderá ser exatamente esse, a “qualificação”, o “algo a mais”.

O profissional que quer se lançar no mercado de trabalho precisa estar em condições de oferecer à empresa, soluções num sentido amplo, ou seja, o indivíduo não pode mais ser um ator passivo, as organizações exigem que o indivíduo seja proativo, que antevêja os problemas, suas consequências e as possíveis soluções. Não pode mais esperar por uma ação da gerência, ele deve sair à frente evitando prejuízos para a empresa e para si.

Face às percepções dos entrevistados quanto ao mercado de trabalho, torna-se interessante verificar ainda em que contexto político nosso futuro profissional está inserido, se o mesmo percebe que além de si, há outras instâncias que podem e precisam intervir na geração de empregos. Diante disso fizemos ao entrevistado o seguinte questionamento:

Entrevistador: Como tu avalia as políticas públicas adotadas pelo governo para a melhoria das oportunidades de emprego?

Daniela: Acho que são boas para quem tem pouca qualificação, mas para graduados as melhores políticas são privadas.

Segundo essa entrevistada, as políticas públicas de empregos beneficiam os indivíduos menos qualificados, que são a maioria e, que para os mais qualificados, somente as instituições privadas é que dão importância. Essa afirmação da entrevistada estava baseada nas políticas locais de empregos, que é como já referenciado, extremamente limitado.

Thaina: Foi feito muita coisa na área da geração de empregos, no entanto ainda é pouco, precisaríamos investir mais em incentivo fiscal, através da diminuição de impostos sobre os produtos, em geração de renda, em aquecimento da economia proporcionando a todos melhores rendimentos, com isso as empresas produziram mais e necessitariam de mais empregados.

Esta, porém, afirma que muito já foi feito, mas que muito mais ainda pode ser promovido. Que atitudes do governo voltadas para a conquista de novas empresas, através de incentivos fiscais, redução de tributos entre outros, poderiam melhorar as ofertas de empregos.

Giordana: Para mim as coisas estão fluindo. Em todo esse tempo participei de várias ações dos governos em geral. Fiz parte de vários projetos de inserção do jovem no seu primeiro emprego, como por exemplo, o Pró-Jovem. Fiz também estágios pelo CIEE outro belo incentivo à inserção do jovem no mercado de trabalho.

Renata: Como já citei acho que não há falta de emprego para quem está disposto a trabalhar. Muitos ganham dinheiro do governo e não tem interesse de aprender nada nem de trabalhar, ganham para ficar em casa, acho que o auxílio deveria ser vinculado a um curso de qualificação ou uma vaga de emprego.

De acordo com essas entrevistadas há a percepção subjetivamente das influências das políticas públicas pró-emprego, ou seja, elas existem, porém ainda são singelas, com pouca expressão dentre os indivíduos com maiores níveis de escolaridade. Programas de instituições chamadas de Terceiro Setor muitas vezes são mais evidentes, mais produtivas e mais visíveis do que do próprio governo. Uns até já experimentaram algumas das ações, como exemplo o CIEE, onde participam de estágios profissionais por um tempo enquanto, paralelamente, estão estudando. Outros sugerem que “algumas” das políticas aplicadas ao mercado de trabalho, apenas fomentam àqueles que não têm interesse em aprender e nem trabalhar.

É importante compreender que o universo do aluno tido como “de interior”, tem naturalmente suas perspectivas e possibilidades reduzidas. Eles precisam trabalhar para pagarem suas mensalidades na faculdade, visto que as instituições de ensino “públicas” geralmente estão nos grandes centros. Assim sendo, os cursos extracurriculares, as atividades em turnos fora do horário de aula e as monitorias que agregariam mais conhecimento dentro das próprias instituições, são inviáveis.

De um modo geral constata-se que o estudante de ensino superior osoriense possui internalizado a importância da qualificação e das exigências para concorrer no mercado de

trabalho. Percebe que deve se adaptar a realidade, porém não possui condições em virtude da impossibilidade de conciliar os estudos acadêmicos com o emprego e mais uma atividade extracurricular. Sabe da importância de dominar outro idioma, informática e tecnologias em geral. Percebe que há colocação para todos, mas que sua permanência dependerá de sua qualificação, de seu diferencial, de seu comprometimento com os problemas e soluções da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa buscou-se verificar como os estudantes do Ensino Superior da cidade de Osório estão se qualificando para enfrentar o mercado de trabalho. Para tanto iniciou-se a partir do referencial sobre empregabilidade perpassando pelo ensino superior, estágios e inserção no mercado de trabalho.

O objetivo geral da pesquisa é de analisar as várias competências que os estudantes de ensino superior da cidade de Osório possuem para garantir sua empregabilidade. Para alcançá-lo entrevistou-se universitários osorienses, estudantes de instituições de ensino da capital gaúcha, de Osório, Rio Grande, São Leopoldo, Canoas e algumas cidades de Santa Catarina. Com as respostas conjugadas com o referencial teórico, verificou-se como e quais as atividades acadêmicas e extracurriculares os universitários estão se utilizando para se qualificarem e aumentarem sua condição de empregável.

Em relação aos objetivos específicos, que somados conduzirão ao desfecho do objetivo geral, foram assim trabalhados.

A) Mapear as competências exigidas pelo mercado para seleção de profissionais.

Para se atender a esse objetivo buscou-se dentro das literaturas históricas, as mudanças no mercado de trabalho motivadas pela globalização econômica.

As várias mudanças no mercado de trabalho desde os modelos toyotista-fordista, onde a mão-de-obra, desqualificada, era apenas de produção; até a atualidade onde o trabalho, muito mais elaborado, conduzido pelas tecnologias cada vez mais avançadas; exigem profissionais muito mais qualificados, com muito mais conhecimentos, mais habilidades, dispostos a assumirem riscos, a criarem projetos, tornando-se produtores de riquezas para si e para seu empregador.

Verificou-se que ter um curso superior é importante, mas não é só isso, precisa de qualificações permanentes, com cursos de atualizações, enfim.

B) Apurar as competências desenvolvidas pelos estudantes para buscarem empregabilidade.

Em relação às competências desenvolvidas, verificou-se que os entrevistados entendem que a qualificação cabe a ele, o futuro profissional. Que é ele quem precisa ser competitivo, que é ele que deve se preocupar em fazer cursos complementares de forma continuada para sua qualificação e atualização.

O curso de graduação, que estão cursando, já representa essa teoria no próprio cargo profissional que ora ocupam, ou seja, os estudos contribuem para um melhor entendimento de suas rotinas profissionais já qualificando os serviços que prestam.

C) Conhecer as demais atividades extracurriculares desenvolvidas pelos acadêmicos que contribuem para o aumento da sua empregabilidade, como, participação em cursos de línguas, informática, dentre outros.

Em relação a esse tema, conclui-se que a importância dessas atividades, não são questionadas e, é sabido o quanto essas contribuem para a sua qualificação, porém, diante do fato que praticamente todos os entrevistados exercem alguma atividade profissional, essa prática torna-se quase que impossível.

Alguns entrevistados relataram que fizeram, em outras épocas, cursos de natureza complementar, outros até frequentam neste momento, porém em regra é a uma atividade incompatível com a carga horária diária que dispendem com atividade profissional e acadêmica.

Portanto, diante do exposto, os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, pois se conseguiu mapear as necessidades do mercado de trabalho que são basicamente as de profissionais qualificados, engajados nos objetivos e metas da empresa, solucionadores de problemas, planejadores, estrategistas, enfim, e; balancear com as competências e habilidades caracterizadas por conhecimento, formação, qualificação e experiência, que os futuros profissionais e atuais estudante de ensino superior da cidade de Osório, devem possuir.

Concluiu-se ainda que o estágio e o ensino superior são meios eficientes de inserção profissional e que cada vez mais, principalmente os jovens, estão se dando conta disso. Concluiu-se também que as mudanças no mercado de trabalho provocadas pelo fenômeno da globalização obrigaram os indivíduos a se qualificarem permanentemente e que tanto os profissionais atuais quanto os do futuro, deverão ter capacidade de se adaptarem às diferentes realidades que as empresas poderão apresentar, ou seja, deverão ser flexíveis às diversidades.

Verificou-se que a instituição de ensino superior tem papel importante na formação e qualificação do futuro profissional em termos de conhecimento técnico e de tecnologia frente às novas exigências do mercado. Por fim concluiu-se que os futuros profissionais de Osório estão teoricamente sabendo da importância da qualificação para seu futuro profissional, porém, distantes ainda das oportunidades.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O presente trabalho limitou-se a verificar como os estudantes do ensino superior da cidade de Osório estão se qualificando para enfrentar o mercado de trabalho mesmo que estes estivessem cursando em instituições fora da região de Osório.

SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS

Empregabilidade é um conceito extremamente alheio e de várias interpretações para os pesquisados e até mesmo para nós “pesquisadores”. Ao nos reportarmos cotidianamente sobre o tema, dá-se pouco valor e interpreta-se subjetivamente, até mesmo no meio acadêmico. Portanto, para futuros estudos sugiro que haja um aprofundamento nos currículos universitários com o objetivo de identificar como as instituições de ensino estão trabalhando e como os estudantes estão absorvendo esse conceito visto que embora se tenha logrado êxito neste estudo, observou-se que as instituições, sem pretensão alguma de generalizar, estão dando pouca importância a essa conscientização do aluno, pois se pode observar isso nas entrevistas quando o próprio entrevistado, mesmo estando já cursando os últimos semestres do seu curso, se dava conta de que não havia pensado nessas necessidades do mercado e se estava preparado para enfrentá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.) **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABABRES. Associação Brasileira de Estágios. Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/stats/>. Acesso: 11 jan. 2011.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Práxis: Bauru, 2007.

BINOTTO, Erlaine; NAKAYAMA, Marina Keiko. **Os reflexos da mudanças no mercado de trabalho**. Ed. 14. vol. 6, nº 2, Mar – Abr, 2000. Disponível em: http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_239.pdf. Acesso em: 08 jan. 2011.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz; VILHENA, Rosa Maria. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas – FGV, Série Gestão de Pessoas, 2005.

Censo de Ensino Superior do INEP – Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/tabelas_formatadas_2007.xls. Acesso: 12 jan. 2011.

FREITAS, Isa Aparecida & BRANDÃO, Hugo Pena. **Trilhas de aprendizagem como estratégia para desenvolvimento de competências**. Anais do 29º Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD. Brasília: ANPAD, 2005.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT**. 14ª. ed. Porto Alegre: Brasul, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GLUSTINA, Osvaldo Della. A Universidade Renovada in: Educação Brasileira. **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**. Brasília, Editoração, Arte e Impressão, Vol. 18, Nº 37, 1996. p 89-101.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUIMARAES, N. A.. **Empresariando o trabalho: os agentes econômicos da intermediação de empregos, esses ilustres desconhecidos**. Dados. 2008, vol.51, n.2, pp. 275-311.

GUTIERRES ALVES, Edgar Luiz (Org). **Modernização Produtiva e Relações de Trabalho: Perspetivas de Políticas Públicas**. Petrópolis, RJ: IPEA, 1997.

HASENBALG, C.; SILVA, N. V. **Origens e Destinos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. pp. 147-172.

HIRATA, Helena. **O(s) mundo(s) do trabalho: convergência num contexto de mudanças dos paradigmas produtivo**. São Paulo: 1996.

IVATIUK, Ana Lucia. **Orientação profissional para profissões não universitárias: perspectiva da análise do comportamento**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Centro Ciências da Vida, Pontificia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

LAVINAS, L. **Empregabilidade no Brasil: inflexões de gênero e diferenciais femininos**. Rio de Janeiro: IPEA, set. 2001.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador / entrevistado**. Tese. (Doutorado) - Belo Horizonte, 1991.

MATTOS, Ana Maria. SOARES, Mônica Fonseca. FRAGA, Tania Marisa de Abreu. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração** – Porto Alegre, 2007.55 f. Material para consulta na homepage da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponível em <http://biblioteca.ea.ufrgs.br/index.asp> - Porto Alegre. 2007.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: Como ter trabalho e remuneração sempre**. 13ª ed. São Paulo: Gente, 1995.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 17 ed. São Paulo: Gente, 1995.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA PAULIN, Keila de. **Inserção do Adulto Jovem no Mercado de Trabalho. Artigonal Diretório de Artigos Gratuitos**, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/insercao-do-adulto-jovem-no-mercado-de-trabalho-767537.html>. Acesso em: 05 jan. 2011.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha. **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses**. Doutorado em Administração Programa de Pós-graduação em Administração, UFRGS, 2009.

REVISTA AGITAÇÃO, Ano XV, nº 88. jul/ago, 2009. Disponível em: <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/agi/agi88/agitacao88.pdf>. Acesso em: Mar. 2010.

RITNER, C. Estagiários e trainees. In Boog G. (coord.) **Manual de T&D**. SP :Makron, 1999.

SILVA, Cláudia Sampaio Correia da. **De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade para o mercado de trabalho**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

<<http://www.ciee-rs.org.br/>> Acessado em 11 jan. 2010.

<<http://www.meuartigo.brasilecola.com/atualidades/empregabilidade-uma-exigencia-profissional.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2009

<http://www.abres.org.br/v01/legislacao/lei_de_estagio_25set>. Acesso: 11 jan. 2011.